



Federação Nacional dos Médicos

A COLOCAÇÃO DOS MÉDICOS INTERNOS NAS ESPECIALIDADES

(mais uma) incompetência e falta de respeito que podiam ter sido evitadas

Está a decorrer o concurso de colocação dos médicos internos nas diversas especialidades na sequência do teste de seriação dos respectivos candidatos.

Devido às inexplicáveis e escandalosas anomalias que se estão a verificar, a FNAM decidiu tomar pública a seguinte posição:

1 - Os esforços reivindicativos e negociais desenvolvidos nos últimos meses impediram a criação, através deste concurso e deste mapa de vagas, de um universo considerável de médicos indiferenciados.

A FNAM foi a única organização médica a exigir, sem qualquer tipo de rodeios, um mapa de vagas para o internato médico a iniciar em 2015 que contemplasse **todos** os candidatos.

Desta forma o mapa de vagas veio sendo sucessivamente ajustado numericamente ao mesmo tempo que, no âmbito da MGF, necessitou ainda de ser revisto à última hora identificando-se, como era obrigatório, para além do ACeS envolvido qual o local de formação em concurso (USF / UCSP).

O retrocesso à existência de médicos indiferenciados seria desastroso para os níveis de qualidade dos cuidados entretanto alcançados nas últimas três décadas e para os próprios custos. Médicos bem formados diminuem o erro e promovem o custo-benefício.

2 – O arrastar do actual processo de colocação dos médicos internos revela uma profunda incompetência e irresponsabilidade por parte das instâncias ministeriais envolvidas, ao mesmo tempo que se caracteriza por um claro desprezo pelo futuro pessoal, familiar e profissional de umas largas centenas de jovens médicos cuja escolha de uma especialidade vai condicionar todo o futuro profissional.

Os responsáveis pela condução deste processo têm de ser integralmente responsabilizados no plano político e institucional.

3 – Os atrasos inadmissíveis na divulgação da lista das vagas e as tentativas para compensar esta incompetência com uma aglomeração escandalosa de candidatos em cada dia para as respectivas escolhas, poderão ser de certa forma minoradas através da intervenção ontem levada a cabo pela



FNAM em reunião com o **Secretário de Estado da Saúde**, no decurso da qual este **se comprometeu a alargar o prazo em função das necessidades**.

Simultaneamente defendemos que deve ser assegurado um intervalo de tempo de alguns dias úteis entre a conclusão das colocações e o início da actividade laboral nas especialidades, que em muitos casos se irão verificar em locais bem distintos daqueles onde têm trabalhado no último ano.

4 – A FNAM transmite a sua inequívoca solidariedade aos médicos internos envolvidos neste processo anómalo de colocação provocado pelo Ministério da Saúde e está disponível para apoiar as acções que sejam entendidas úteis.

Coimbra, 17/12/2014

A Comissão Executiva da FNAM